

Coesão e hierarquia parental na percepção de ribeirinhos beneficiários do Programa Bolsa Família

Viviam Rafaela Barbosa Pinheiro Freire¹
Simone Souza da Costa Silva
Fernando Augusto Ramos Pontes
Federal University of Pará, Brazil

Resumo

Este artigo investigou como beneficiários do Programa Bolsa Família percebem a coesão e hierarquia parental em um contexto ribeirinho amazônico. Trata-se de um estudo de caso, do qual participaram três membros de um grupo familiar. Foram utilizados o Inventário Sociodemográfico e o *Family System Test* (FAST). Os resultados mostraram que: a mãe tem um papel fundamental na família, uma vez que está diretamente envolvida nos ajustes de coesão e hierarquia com os filhos; o pai se percebe pouco envolvido com as crianças; e a filha se vê intimamente vinculada à figura materna, com quem apresentou semelhanças de percepções quanto à coesão e hierarquia parental. Pode-se concluir que, neste grupo, o vínculo materno parece favorável ao cumprimento das condicionalidades e para o desenvolvimento da criança beneficiária.

Palavras-chave: bolsa família, coesão, hierarquia.

Parental cohesion and hierarchy perceived by riverside people who participate in Bolsa Família Program

Abstract

This article investigated how people who participate in Bolsa Família Program perceive parental cohesion and hierarchy in a riverside Amazonian context. This is a case study, which was attended by three members of a family group. Sociodemographic Inventory and Family System Test (FAST) were used. The results showed that: mother has a key role in the family, since she is directly involved in the adjustment of cohesion and hierarchy with her children; father represented himself distant from children; and daughter represented herself intimately linked to the mother figure, who had similar perceptions of parental cohesion and hierarchy. It can be concluded that, in this group, the maternal cohesion seems to be favorable to the fulfillment of conditionalities and to the development of the beneficiary child.

Keywords: bolsa família, cohesion, hierarchy.

Esta pesquisa tem por objetivo conhecer a percepção de membros familiares, beneficiários do Programa Bolsa Família, sobre a coesão e hierarquia parental em um contexto ribeirinho amazônico/BR. Para tal, buscou-se identificar a estrutura das relações parentais diante de situações típicas, ideais e de conflito, vivenciadas no cotidiano dessas famílias.

A família exerce um papel importante na vida dos indivíduos, e é um contexto primordial para o desenvolvimento desses (Bronfenbrenner, 1996; Osório,

1996). Esta noção se deve à estabilidade de papéis desempenhados pelos membros familiares no decorrer do tempo, o que influencia a forma como as relações se concretizam e repercute na trajetória de desenvolvimento das novas gerações (Bronfenbrenner, 1996, 2005). Neste sentido, a pessoa e o grupo familiar mantêm relações interdependentes, ao ponto das mudanças que ocorrem na pessoa repercutirem na família, e vice-versa.

Além da interdependência entre o desenvolvimento do indivíduo e a família, há de se destacar que as mudanças que se processam ao longo do tempo na vida das pessoas estão relacionadas com o jogo dinâmico entre fatores intra e extrafamiliares (Bronfenbrenner, 1986). Portanto, o desenvolvimento humano é, em parte, o resultado da interação dinâmica entre os padrões de coesão e hierarquia que marcam as relações

¹ Correspondece about this article should be address to Federal University of Pará. Email: viviamrafaela@hotmail.com, Viviam Rafaela Barbosa Pinheiro Freire: viviamrafaela@hotmail.com, Simone Souza da Costa Silva: symonufpa@gmail.com, Fernando Augusto Ramos Pontes: farp1304@gmail.com

familiares (Wood, 1985) com aspectos de fora deste contexto, porém não menos importantes, como a cultura em que os sujeitos vivem e, de modo particular, as políticas públicas.

A coesão é definida pela proximidade afetiva, que envolve relações de amizade, união e de pertencimento ao grupo, estando relacionada com o desenvolvimento saudável e o bem-estar psicossocial de crianças, adolescentes e de famílias (De Antoni, Teodoro & Koller, 2009). Esta definição é confirmada por Johnson, Cowan e Cowan (1999), que relacionam coesão à medida do quanto os membros de uma família parecem unidos e emocionalmente conectados uns com os outros.

De acordo com evidências empíricas, a coesão familiar está linearmente relacionada com resultados positivos, como desenvolvimento saudável e bem-estar psicossocial. Por outro lado, a baixa coesão está frequentemente ligada a situações de conflito entre os membros (Feldman & Gehring, 1988; Gehring & Marti, 1993), como as coalizões transgeracionais, existentes quando a relação no subsistema conjugal (marido-esposa) é menos coesa que a díade mãe-criança ou pai-criança (Gehring, 1993).

Além disso, Gehring, Marti e Sidler (1994) consideram que a ausência do pai nos eventos diários de famílias não clínicas tende a fazê-lo possuir uma percepção distorcida dos vínculos que se fazem presentes na realidade, levando-o a representar alta coesão na situação típica. Phares (1996) destaca que os homens continuam sendo representados e se autorrepresentando em papéis fora do centro das interações familiares, como, por exemplo, o cuidado dos filhos. Isso é decorrente de aspectos como pressões de trabalho e falta relativa de recompensa pelo engajamento nos cuidados das crianças. Por outro lado, Pelisoli, Teodoro e Dell'Aglio (2007) verificaram que mãe e filhas adolescentes eram mais próximas em todas as situações (atual, ideal e conflito), quando comparadas com o vínculo envolvendo outros membros familiares.

Apesar da importância da coesão nos grupos familiares, Minuchin (1982) salienta que a família não é uma sociedade de iguais. O funcionamento eficiente do sistema requer que pais e filhos exerçam sua autoridade de modo diferenciado. Assim, a noção de hierarquia envolve uma estrutura de poder, isto é, autoridade e o controle exercido por um membro da família sobre os demais. No entanto, para que o funcionamento da família seja saudável, a autoridade dos pais deve ocorrer com certo grau de flexibilidade. Por outro lado, a relação do casal de forma igualitária, exercendo o equilíbrio de poder, também é indicada como característica favorecedora do bem estar familiar, de forma que a relação marital está diretamente ligada com os ajustes estabelecidos com os filhos (Castillo, Eguilet, Vázquez

& Martínez-Pampliega, 2010; Feldman & Gehring, 1988; Gehring & Marti, 1993; Wood & Talmon, 1983).

Embora, tradicionalmente, a literatura indique a figura paterna ocupando um papel de destaque no sistema familiar (Barnett & Baruch, 1988; Lewis, 1997), tem emergido nos estudos de família uma maior atribuição hierárquica à mãe, provavelmente devido às mudanças sociais ocorridas nas últimas décadas. Conflitos entre os membros familiares, como a disputa entre irmãos pela atenção dos pais, são situações em que a mãe geralmente assume alta hierarquia com postura decisória. Sua figura, portanto, provê segurança, permanência e coesão dentro da família (Coelho, Bucher-Maluschke, Käßler & Silva, 2010; De Antoni, Teodoro & Koller, 2009; Sartre et al., 1998).

A qualidade dos padrões de interação familiar, no entanto, não determina o desenvolvimento humano que também está sujeito a aspectos extrafamiliares, como o contexto cultural. Particularmente no Brasil, tal contexto é diversificado e expresso nos diferentes modos de vida de grupos familiares, influenciando na trajetória dos indivíduos. Isto ocorre, por exemplo, com os povos que vivem às margens dos rios da Amazônia.

Os ribeirinhos da Amazônia, caracterizados por um modo de vida dependente do ciclo da natureza, regulam seu cotidiano por meio do fenômeno das enchentes e vazantes (Santos & Trein, 2010). Com efeito, a dependência da natureza confere às famílias ribeirinhas uma maior frequência de interação entre seus membros quando comparadas com famílias de comunidades urbanas, o que pode redundar em estrutura familiar e trajetórias de desenvolvimento tipicamente adaptadas a este modo de vida (Mendes et al., 2008a). Esta frequente interação entre os membros da família sugere, entre outros aspectos, que a realização de atividades conjuntas, como trabalho e lazer, direta ou indiretamente, pode influenciar a coesão e a hierarquia entre indivíduos.

Outro aspecto peculiar deste contexto é o fator gênero. Diferentemente dos centros urbanos, onde uma relação conjugal satisfatória caracteriza-se por padrões de relação mais igualitários, nas famílias ribeirinhas a divisão de papéis sustenta-se nas diferenças de gênero que são definidas com base em uma hierarquia rígida de poder (Reis, 2007; Silva, 2006; Silva & Simonian, 2006; Simonian, 2006). Para estes autores, a organização destas famílias lembra os chamados padrões tradicionais.

No modelo tradicional, homens e mulheres estão sujeitos a atividades diferenciadas, baseadas na hierarquia familiar. Assim, os papéis de gênero estabelecem que homens sejam provedores e chefes de família e mulheres sejam responsáveis pelo espaço doméstico, que envolve casa e adjacências, como também pela

educação dos filhos (Amâncio & Wall, 2006; Monteiro, 2001). Entre as crianças, meninas ajudam suas mães nas tarefas domésticas e os meninos, com os pais, executam trabalhos considerados mais “pesados” (Reis, 2007; Silva, 2006; Silva, Pontes, Lima & Bucher-Maluschke, 2010).

Nestes termos, a cultura ribeirinha marca os padrões de coesão e hierarquia estabelecidos particularmente entre pais e filhos, o que repercute no funcionamento familiar e, conseqüentemente, no desenvolvimento humano. No entanto, além da cultura, as famílias ribeirinhas estão sujeitas a influências de outros fatores extrafamiliares, como as políticas públicas. Para Barreto, Bucher-Maluschke, Almeida e Desouza (2009), as macroinstituições, como os Governos Federal, Estadual e Municipal exercem influência preponderante na pessoa, interferindo nas interações de todos os níveis ambientais, uma vez que suas políticas públicas se refletem nos padrões reais e potenciais das inter-relações das pessoas e na organização da sociedade.

Desta forma, apesar das ações governamentais serem constituídas fora do ambiente familiar, seus reflexos podem ser percebidos em seu interior. É o que ocorre, particularmente, com o Programa Bolsa Família (PBF), cujas ações geram mudanças imediatas e de longo prazo nos grupos familiares e no desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Considerado o maior, e também uma inovação neste âmbito de programas que buscam proteger a família como um todo, o PBF beneficia mais de 12 milhões de grupos em condição de pobreza e extrema pobreza. Ao se tornarem beneficiários, porém, estes grupos são levados a ajustar seu funcionamento, uma vez que os pais devem cumprir com ações de educação e saúde voltadas aos mais jovens. Assim, o PBF transfere renda com condicionalidades visando, dentre outras coisas: combater a fome e a pobreza; promover o acesso à rede de serviços públicos; e criar possibilidades de emancipação sustentada dos grupos familiares (Caixa, 2011).

Ampliando os objetivos traçados, políticas desta natureza, voltadas para o aumento da autonomia das famílias em condição de pobreza, estabelecem também estreita relação com as oportunidades viabilizadas para as mães titulares. Isto se fundamenta no fato do PBF ter a mulher como foco prioritário para a titularidade do benefício e cumprimento das condicionalidades, tornando-a representante do grupo familiar. Nesse sentido, apesar de considerar a unidade familiar, o PBF confere maior autonomia, independência e, portanto, empoderamento, ao segmento feminino da população pobre e extremamente pobre (Costa, 2008; Moreira, 2010; Moreira, Almeida, Ferreira & Matta, 2010).

Com efeito, ao favorecer o empoderamento das mães, o PBF interfere no papel da mulher dentro da

família. Isto ocorre, por exemplo, quando o programa oferece condições de aproximação (coesão) desta com os filhos, na medida em que deve acompanhá-los no cumprimento de exigências de educação e saúde. Assim, mães e filhos são levados a buscar serviços sociais básicos, realizando conjuntamente atividades que integram a cidadania.

Dessa forma, mesmo não possuindo objetivos diretamente relacionados à coesão e hierarquia parental, o PBF repercute sobre tais estruturas, de forma que conhecê-las se mostra relevante na verificação das relações estabelecidas, ou seja, se favorecem o cumprimento de condicionalidades e, de forma mais ampla, o desenvolvimento das crianças. Se as relações parentais são essenciais para o desenvolvimento humano (Bronfenbrenner, 1996, 2005), são também fundamentais na viabilização de um programa que se propõe a investir nas novas gerações e criar condições de rompimento do ciclo de pobreza.

Apesar da relevância destas concepções, há pouco conhecimento científico acerca da coesão e hierarquia presentes nas relações parentais de famílias que participam do PBF, especialmente daquelas que vivem às margens dos rios, haja vista que muitas investigações de famílias beneficiárias estão relacionadas a fatores pontuais, como renda, índices de saúde e educação. Desta forma, a literatura sobre questões psicológicas decorrentes da participação no programa ainda é precária (Freire, Silva, Cavalcante & Pontes, 2013).

Em função destes aspectos, esta pesquisa busca contribuir para o avanço da área, focalizando em um estudo de caso que permitirá conhecer as percepções familiares sobre coesão e hierarquia parental em famílias ribeirinhas beneficiárias do PBF em situações típicas, ideais e de conflito. Tal propósito poderá servir de auxílio no desenvolvimento de estratégias de suporte e intervenção familiar que favoreçam o sucesso do programa.

Método

Delineamento: Esta pesquisa foi baseada no delineamento de estudo de caso único (Yin, 2005), para descrever as características parentais de uma família, a partir da percepção de seus membros.

Participantes

Participou deste estudo, um grupo familiar beneficiário do Programa Bolsa Família que reside em um contexto ribeirinho amazônico/BR. Esta família foi escolhida por apresentar configuração nuclear e possuir, ao menos, uma criança de seis a onze anos regularmente matriculada no 1º ou 2º ciclo de uma escola municipal da ilha do Combu, estado do Pará/BR.

Ambiente

A ilha do Combu/BR apresenta uma extensão territorial de 15.972 km², constituindo-se a quarta maior ilha de Belém. Distante 9 km em linha reta do centro da capital do estado do Pará, a ilha é drenada pelos igarapés Combú e Piriquireta, como também pelos furos do Benedito e Paciência. Nesta área, vivem cerca de 227 famílias, totalizando 985 habitantes, aproximadamente 469 homens e 516 mulheres (Dergan, 2006; Teixeira & Alves, 2008).

Apesar das riquezas naturais, manifestas nas matas e nos rios, como também da proximidade com o centro da capital (Belém/BR), a ilha do Combu/BR apresenta dificuldades diversas, tais como a presença de apenas uma unidade de saúde, carência de água potável e saneamento básico. No âmbito educacional, três unidades pedagógicas estão disponíveis, porém permitem o acesso até o 2º ciclo do ensino fundamental, o que corresponde à antiga quarta série.

Para Teixeira e Alves (2008), apesar deste contexto ser diferenciado das cidades mais urbanizadas, muitos moradores da ilha do Combu/BR convivem com as duas realidades. A proximidade com o centro de Belém permite que, rotineiramente, haja travessia à capital para vender os recursos extraídos da floresta, efetuar compras, frequentar aulas ou realizar pequenos serviços, o que concorre para a construção de um modo de vida bastante peculiar.

Diante disto, embora o cotidiano ribeirinho ainda apresente ações, ditas, tradicionais, como divisão de papéis baseado em gênero, esta população está inserida em um processo de transformação no seu modo de viver. Suas manifestações culturais e sociais se expandem pelo mundo urbano e vice-versa, assimilando algumas práticas e rejeitando outras (Fraxe, Witkoski & Miguez, 2009).

Instrumentos

Inventário Sociodemográfico: Este instrumento foi adaptado de Mendes et al. (2008b) e permite fazer uma caracterização das famílias. Sua constituição abrange: a identificação pessoal dos membros familiares; a composição do grupo; as características do domicílio e saneamento básico; e as características econômicas.

Family System Test - FAST: É um teste que permite descrever e analisar a estrutura e dinâmica das relações familiares por meio da configuração das fronteiras existentes no sistema e seus subsistemas, utilizando coesão e hierarquia como variáveis (Gehring, 1993; Teodoro, 2006). Vários estudos no Brasil já utilizaram o FAST e mostraram sua aplicabilidade na análise das relações familiares (De Antoni, Teodoro & Koller, 2009; Falcão & Bucher-Maluschke, 2009; Freitas, Silva & Pontes, 2012; Pelisoli & Dell'aglio, 2008).

Este instrumento é constituído por um tabuleiro dividido em oitenta e um quadrados. Suas peças, confeccionadas em madeira, são compostas por bonecos que representam figuras masculinas e femininas, além de blocos cilíndricos com três diferentes alturas. No momento da aplicação, solicita-se ao participante que represente sua família no tabuleiro em três situações: a primeira é uma representação típica ou cotidiana, a segunda envolve uma configuração familiar ideal e a terceira corresponde a uma situação de conflito. Uma folha de registro acompanha o FAST, na qual são anotadas as respostas fornecidas.

Procedimentos iniciais e de coleta

Primeiramente realizou-se contato com uma escola da ilha, onde se iniciou a inserção ecológica (Ceconelo & Koller, 2003). Houve uma pré-seleção de crianças que atendiam aos critérios de configuração familiar, idade e ciclo. Uma destas e sua família foram selecionadas por apresentarem disponibilidade (Silva, Pontes, Lima & Bucher-Maluschke, 2010), assinando o Termo de Consentimento Livre e esclarecido. Este documento integrou o projeto previamente aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Pará, sob o registro nº 203/10.

Em seguida, iniciaram-se as visitas na casa da família selecionada, com o Inventário Sociodemográfico sendo utilizado como instrumento de inserção (Mendes, 2008). Nos encontros posteriores, o FAST foi aplicado com os membros da família isoladamente.

Procedimentos de Análise

A análise do ISD permitiu traçar um perfil da família enquanto a percepção das variáveis coesão e hierarquia do FAST foi analisada nas três representações (típica, ideal e conflito). A coesão foi calculada pela proximidade entre os bonecos dispostos no tabuleiro e a hierarquia pelo número e altura dos cilindros utilizados na base dos bonecos.

Resultados e Discussão

Dados gerais da família

Esta família possui quatro membros, cujos nomes foram substituídos para resguardar a identidade dos participantes: João e Sarah (pais), Selena e Joel (filhos), como pode ser visualizado na Figura 1.

Após finalizar parte do ensino fundamental na ilha onde mora, Sarah conseguiu continuar os estudos em uma escola fora da ilha, localizada no centro da capital (Belém), concluindo o ensino médio. João chegou a iniciar os estudos em Belém, porém não prosseguiu, interrompendo-os no ensino fundamental. Atualmente, ambos trabalham com o extrativismo do açaí. Selena,

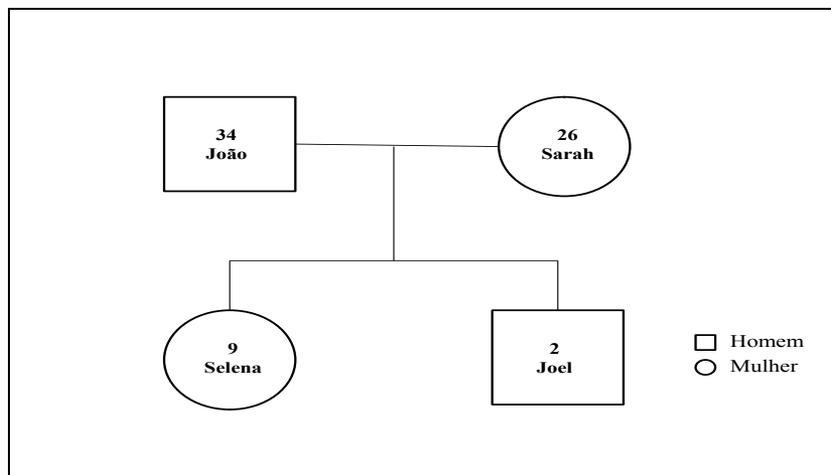


Figura 1: Genograma da família.

com nove anos de idade, cursa o 2º ciclo (antiga 3ª série) e é a única dos filhos inscrita no PBF. Joel, com dois anos, ainda não frequenta a escola.

A residência da família é própria, de madeira, possuindo três cômodos: sala, quarto, cozinha. Dentre os principais utensílios, pode-se citar fogão, televisão, rádio, cama e sofá. A energia utilizada na residência vem de um gerador particular. Para fins de consumo, a família compra garrafas de água de poço em um barco que regularmente abastece o local, purificando-a por meio de fervura. O lixo é queimado.

Esta família assemelha-se àquelas de outras comunidades ribeirinhas, especialmente, em termos de estrutura familiar (Silva, 2006), saneamento básico ineficiente e vulnerabilidade social (Scherer, 2004). No entanto a proximidade da ilha em relação à capital permitiu alcances de nível educacional que comunidades mais isoladas não dispõem (Mendes et al., 2008b).

Há quatro anos a família foi selecionada a integrar o PBF, cujo cadastro foi viabilizado por meio de uma escola municipal da ilha. A mãe é a titular do cartão e responsável pela ida ao banco para receber o valor de R\$ 90,00 referentes apenas à filha Selena, embora atualmente as famílias possam cadastrar até cinco filhos neste programa (MDS, 2012). O atraso na inclusão de outra criança no programa revela dificuldades de acesso aos órgãos responsáveis pela atualização do cadastro ou demora do conhecimento desta família sobre a possibilidade de inclusão de vários filhos.

Coesão e hierarquia parental

A Tabela 1 mostra as representações de coesão e hierarquia parental de acordo com os diferentes membros familiares. Suas percepções serão apresentadas individualmente nos três sub-tópicos que seguem: o

primeiro referente à Sarah, o segundo na perspectiva de João e o terceiro referente à Selena.

Percepções de Sarah sobre coesão e hierarquia parental:

Em situações típicas, Sarah posiciona sua figura ao lado daquela que corresponde a de sua filha, e coloca o filho ao lado da figura do pai, representando alta coesão na díade Sarah-Selena e João-Joel; como também média coesão entre João-Selena e Sarah-Joel (ver Tabela 1). A maior proximidade da mãe com a filha e do pai com o filho talvez esteja relacionada à divisão de papéis por gênero característico de ambiente ribeirinho, o que concorda com os achados de Reis (2007) e Silva (2006) sobre a mãe ser acompanhada pela filha, enquanto que os meninos acompanham o pai.

Além das questões relacionadas ao gênero, Sarah deve prestar assistência a Selena em compromissos de educação e saúde, exigidos para a concessão do benefício do PBF. No caso do acompanhamento em atividades escolares, a alta coesão entre Sarah e Selena pode ser exemplificada pela execução de atividades que favorecem o sucesso acadêmico, tais como manter contato com professores em reuniões, se preocupar com o rendimento da filha e ajudar nos trabalhos escolares. “(...) ir às reuniões, eu sempre fui, graças a Deus. Só se for caso mesmo de muita necessidade eu faltar uma reunião. Ir na escola, tá indo lá, perguntando como ela tá, perguntando para a professora dela que eu conheço, né? Que sempre eu tô perto, como é que é o rendimento dela na escola. É lendo e ajudando nos trabalhos”.

Esta iniciativa de participar da vida acadêmica e viabilizar o cumprimento de condicionalidades que garantam a permanência do benefício é coerente com a percepção de Sarah de possuir o maior poder na família.

Tabela 1: Coesão e hierarquia parental nas percepções de Sarah, João e Selena.

		Típica	Ideal	Conflito
Sarah	Coesão	Alta coesão na díade Sarah-Selena e João-Joel; média coesão entre João-Selena e Sarah-Joel.	Alta coesão na díade Sarah-Selena e média coesão entre Sarah-Joel.	Média coesão na díade Sarah-Selena e Baixa coesão entre Sarah-Joel.
	Hierarquia	A mãe detém a maior autoridade parental.	O pai detém a maior autoridade parental.	A mãe detém a maior autoridade parental.
João	Coesão	Alta coesão na díade Sarah-Selena e baixa coesão entre João-Joel, João-Selena e Sarah-Joel.	Alta coesão na díade Sarah-Selena e baixa coesão entre João-Joel, João-Selena e Sarah-Joel.	Alta coesão na díade Sarah-Selena e baixa coesão entre João-Joel, João-Selena e Sarah-Joel.
	Hierarquia	A autoridade parental é compartilhada entre os pais.	A mãe detém a maior autoridade parental.	A mãe detém a maior autoridade parental.
Selena	Coesão	Alta coesão nas díades Sarah-Selena e João-Joel; e média coesão entre João-Selena e Sarah-Joel.	Alta coesão nas díades Sarah-Selena e João-Joel; e média coesão entre João-Selena e Sarah-Joel.	Alta coesão nas díades Sarah-Selena, Sarah-Joel, João-Selena e João-Joel.
	Hierarquia	A mãe detém a maior autoridade parental.	A mãe detém a maior autoridade parental.	A mãe detém a maior autoridade parental.

Tal autoridade é exercida com média hierarquia sobre os filhos e é representada pela afirmação: “Olha, quem é a controladora daqui sou eu”. Nestes termos, Sarah demonstra autonomia e nível hierárquico que remetem os achados de Costa (2008), Moreira (2010) e Moreira, Almeida, Ferreira & Matta (2010), sobre o empoderamento das mães que participam do PBF.

As representações de coesão e hierarquia de Sara em situação típica sofrem pouca variação quando está envolvida numa situação ideal. Neste caso, a mãe gostaria que a coesão entre ela e os filhos fosse a mesma da que é percebida tipicamente, isto é, alta coesão entre ela e Selena, com média coesão na relação com Joel. Distintamente, porém, Sarah revela o desejo de que o marido assuma a autoridade sobre os filhos, com alta hierarquia. Tal anseio pela maior autoridade de João faz parte do papel exercido por homens em famílias tradicionais, conforme destacado por Amâncio e Wall (2006) e Monteiro (2001).

Por outro lado, as situações de conflito foram descritas por Sarah como pouco frequentes, geralmente, ocorrendo entre ela e o marido: “Uma vez a gente brigou *do nada*, e *ai* vai aquela discussão e *ai* já vai aumentando, aumentando, e *ai* quando vê, já está fora de controle; *ai* eu já parti para a agressividade e ele também, mas nada que deixasse algum roxo ou machucado”. No entanto, apesar de envolver o sistema conjugal, os

conflitos se refletem nas relações parentais de Sarah, uma vez que reduz sua coesão com os filhos. Desta forma, o conflito é percebido como um momento de baixa coesão parental, em que Sarah assume a maior autoridade sobre os filhos.

Nas representações de Sarah, portanto, verifica-se que a mãe tem um papel fundamental na família, uma vez que está diretamente envolvida nos ajustes de coesão e hierarquia parental. Em relação à coesão, se coloca próxima dos filhos, embora expresse maior vínculo com a filha. Em relação à hierarquia, se vê exercendo maior poder no cotidiano, mas desejaria que o marido pudesse detê-lo, particularmente, sobre os filhos.

Percepção de João sobre coesão e hierarquia parental:

Em situações típicas, João posiciona sua figura ao lado daquela correspondente a de sua esposa; ele coloca a figura da filha em outro quadrante, ao lado da mãe, e posiciona o filho ao lado da irmã, o que representa alta coesão entre Sarah-Selena e baixa coesão nas díades João-Joel, João-Selena e Sarah-Joel (ver Tabela 1). Esta disposição sugere que o pai se vê distante dos filhos, porém se percebe conectado a eles por meio da esposa.

Dessa forma, João parece atribuir à mãe a responsabilidade de maior aproximação e cuidado com os

filhos, preferindo estabelecer uma função parental menos direta, provavelmente baseada na provisão de subsistência. Tais características remetem às divisões de papéis baseadas em gênero, conforme Reis (2007); Silva (2006); Silva e Simonian (2006); Simonian, (2006). Elas também podem estar associadas às pressões de trabalho e à falta relativa de recompensa pelo engajamento dos pais nos cuidados das crianças, como aponta Phares (1996).

Por outro lado, à semelhança da percepção de Sarah, João indica que o vínculo da esposa com a filha é maior do que o vínculo entre a esposa e o filho. A relação fragilizada da mãe para com Joel, especialmente, talvez ocorra em virtude do não planejamento de um segundo filho por parte deste casal, agravado pelo fato da criança ter nascido com uma malformação labial que demanda cuidados especiais, como a necessidade de tratamento cirúrgico.

Além das representações de coesão, o pai percebe que a autoridade sobre os filhos é compartilhada entre ele e a esposa, o que pode indicar um possível equilíbrio de poder. Portanto, a representação hierárquica de João, que envolve a participação da figura materna, pode estar elucidando condições parentais mais favoráveis de desenvolvimento (Bronfenbrenner, 1996, 2005).

Em relação às situações ideais, houve dificuldades por parte de João em representar a família, o que talvez possa ter ocorrido devido a aspectos como o não entendimento das instruções e/ou dificuldades em elaborar uma visão idealizada de família. Depois de repetidos esclarecimentos acerca da situação ideal, João representou no tabuleiro que gostaria de manter os vínculos parentais da mesma forma como ele percebe tipicamente, isto é, filhos mais vinculados à figura materna, com alta coesão na díade Sarah-Selena e baixa coesão entre João-Joel, João-Selena e Sarah-Joel. No entanto, manifestou desejo de que a esposa assuma o maior poder sobre os filhos e na família como um todo (ver Tabela 1).

Esta idealização de que a esposa exerça a maior hierarquia contrasta com a percepção de Sarah, uma vez que ela gostaria que João assumisse tal postura. Desta forma, um cônjuge desejaria ver o outro com maior poder parental talvez por não querer assumir a autoridade ou por não haver reconhecimento de exercício de poder na figura do parceiro. Especificamente na representação do marido, a hierarquia parental em situações ideais pode estar ligada à influência do contexto urbano, frequentado regularmente por João e Sarah, em que mudanças sociais e de configuração familiar concederam à mulher um papel de destaque dentro da família, como apontam De Antoni, Teodoro e Koller (2009) e Sartre et al. (1998).

Em situações de conflito, João fez apenas uma alte-

ração na organização do tabuleiro: afastou sua figura daquela que representa sua esposa. Assim a coesão com os filhos não diferiu das situações típicas e ideais, isto é, alta coesão na díade Sarah-Selena e baixa coesão entre João-Joel, João-Selena e Sarah-Joel. Neste caso, porém, a menor proximidade de João com as crianças foi justificada pelo fato das mesmas preferirem ficar com a mãe durante os desentendimentos: “É porque quando a gente brigava, os meninos iam mais para o lado dela”.

O conflito representado, coerente com a percepção de Sarah, elucidou desavenças conjugais em que a mãe exerceu maior poder, representando um momento difícil para toda família: “Olha foi uma discussão sim, com ela (esposa) sim. É errado, mas quer o quê? Na hora foi feio, mas depois... a situação melhorou”. Nesta família, portanto, houve conflitos que, embora tenham ocorrido a nível conjugal, fragilizaram a coesão parental de João, remetendo aos argumentos de Feldman e Gehring (1988), Gehring e Marti (1993), Wood e Talmon (1983) sobre a relação marital estar diretamente ligada com os ajustes estabelecidos com os filhos.

Nas representações de João, ficam evidentes suas concepções tradicionais acerca da coesão parental. Dessa forma, ele se percebe pouco vinculado às crianças, atribuindo esta função à esposa, o que concorda com os achados de Amâncio e Wall (2006) e Monteiro (2001) sobre os homens se manterem na posição de provedores e chefes de família, fragilizando o vínculo parental. Todavia, em suas percepções hierárquicas, o pai não apenas compartilha autoridade com a esposa, como também gostaria que ela exercesse o maior poder sobre os filhos e na família, rompendo com padrões tradicionais.

Percepção de Selena sobre coesão e hierarquia parental:

Em situações típicas, Selena posiciona a figura da mãe ao seu lado e a figura do pai ao lado da figura referente ao irmão, evidenciando maior vínculo nas díades mãe-filha e pai-filho (ver Tabela 1). Nesta situação, verifica-se que a percepção de Selena é semelhante com a de sua mãe, confirmando a divisão de papéis por gênero, estabelecida na família. Complementarmente, a criança percebe que sua mãe possui mais autoridade nas situações cotidianas, embora também reconheça que o pai tem poder hierárquico.

Em uma perspectiva ideal, Selena gostaria que a coesão existente entre ela e seus familiares continuasse da mesma forma como ela percebe tipicamente. Isto representa, especialmente, alto vínculo entre ela e sua mãe, assim como entre o pai e Joel. Por sua vez, a autoridade dos pais deveria continuar alta, detendo a mãe o maior poder. Verifica-se, portanto, que a compatibi-

lidade de representações nas situações típica e ideal pode indicar que Selena se vê num ambiente favorável, querendo mantê-lo, uma vez que tem a preferência de vínculo por parte da mãe, figura percebida pela criança com maior controle sobre os filhos e da família.

Por outro lado, em situação de conflito, Selena representa uma maior proximidade da figura dos pais para com ela e seu irmão, com alta coesão nas díades Sarah-Selena, Sarah-Joel, João-Selena e João-Joel. Neste caso, a filha elucidou um momento de briga entre sua mãe e pai em que houve uma aproximação de ambos com as crianças, porém segundo ela: “estavam mais perto eu, o Joel e a mamãe”. Tal representação em situações conflituosas difere das apresentadas por Sarah e João, uma vez que estes indicaram haver menor coesão com os filhos. No entanto a filha se assemelha aos pais quando refere que a mãe detém maior poder parental.

Analisando as representações de Selena, verifica-se que mãe e filha estão intimamente vinculadas, culminando em coerência de percepção em várias relações parentais. Esta proximidade também foi encontrada em outros grupos e contextos, tais como em adolescentes destacados por Pelisoli, Teodoro e Dell’Aglia (2007). Portanto, Selena se vê acolhida pela mãe e menos vinculada ao pai, apesar de reconhecer sua autoridade.

Considerações Finais

O desenvolvimento humano é caracterizado por uma natureza multideterminada, em que fatores intra e extrafamiliares atuam. Nesse sentido, a coesão e hierarquia entre pais e filhos, sujeita às influências da cultura e políticas públicas, podem interferir na trajetória de desenvolvimento de diversas crianças brasileiras que participam do PBF em contexto ribeirinho.

Analisando a percepção dos membros familiares, foram verificados os ajustes de coesão e hierarquia parental de uma família ribeirinha. Para a mãe, foi evidenciado um papel central em que exerce o maior poder hierárquico e se envolve no cuidado e vínculo com os filhos, intermediando também os seus relacionamentos com o pai. Este, por sua vez, se coloca distante das crianças, provavelmente se omitindo do papel parental. A filha mostrou-se muito vinculada à mãe, com quem apresentou coerência de percepções. Neste grupo, portanto, apesar da coesão remeter aos padrões tradicionais de famílias ribeirinhas, a hierarquia se mostra diferenciada, com atribuição de poder parental voltado, essencialmente, à figura materna.

As mulheres, conforme destacado anteriormente, ao serem as titulares preferenciais do programa, se responsabilizando pelo cumprimento das condicionalidades, assumem uma posição que pode promover seu empoderamento, mas também pode repercutir na

feminilização da pobreza. Este termo está relacionado à ideia de que as mulheres vêm se tornando mais pobres do que os homens ao longo do tempo, uma vez que são responsabilizadas pela manutenção da família e cuidado com os filhos, o que dificulta sua capacitação e inserção no mercado de trabalho (Lucas & Hoff, 2008; Novellino, 2004).

Nesse sentido, ainda que o PBF não se constitua em uma política de gênero, seus efeitos podem repercutir nas funções parentais, principalmente maternas. Tais efeitos parecem benéficos para o desenvolvimento de Selena, pois se percebe acolhida pela mãe que é a figura percebida com maior poder e destaque na família. Por outro lado, parecem menos favoráveis para Joel, uma vez que é percebido com maior proximidade do pai, figura menos envolvida no cuidado e acompanhamento dos filhos. Assim, apesar do PBF ser direcionado ao segmento feminino, prioritariamente, estratégias complementares poderiam estimular um maior envolvimento paterno, como no cuidado e educação dos filhos, em particular, em contextos como o ribeirinho onde os papéis de gênero ainda são estabelecidos de acordo com padrões tradicionais.

O estudo desta família possui limitações inerentes a toda pesquisa qualitativa, pois se restringe aos dados obtidos e não objetivam a generalização estatística (Newman & Benz, 1998). Mesmo assim, optou-se pela pesquisa qualitativa tendo como fundamento as concepções de teóricos sistêmicos que enfatizam a importância de conhecer a perspectiva de vários membros de uma mesma família em diferentes contextos (Gehring, Marti & Sidler, 1994; Minuchin, 1985).

Neste estudo foram elucidadas as perspectivas de diferentes membros residentes do contexto ribeirinho acerca da coesão e hierarquia parental e suas implicações para a execução do PBF. Tais dimensões, quando favoráveis, são concretizadas em suportes e incentivos dos pais para que as crianças tenham acesso aos serviços de educação e saúde, cumprindo as condicionalidades do PBF. Sugere-se, assim, avançar no conhecimento de famílias ribeirinhas beneficiárias do PBF, incluindo outros delineamentos e um maior número de integrantes, de forma que sejam conhecidas as possibilidades de alcance de metas do PBF, além das condições de desenvolvimento colocadas às novas gerações.

Referências

- Amâncio, L., & Wall, K. (2006). Família e papéis de gênero: alguns dados recentes do Family and Gender Survey (ISSP). Lisboa: Working Paper.
- Barnett, R. C., & Baruch, G. K. (1998). Correlates of fathers' participation in family work. In P. Bronstein & C. P. Cowan (Org.). *Fatherhood today: Men's changing role in the family*. New York: Wiley.
- Barreto, A. C., Bucher-Maluschke, J. S. N. F., Almeida, P. C., & DeSouza, E. (2009). Desenvolvimento humano e violência de gênero: uma integração bioecológica. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 22, 86-92.
- Bronfenbrenner, U. (1986). The ecology of the family as a context for human development. *Developmental Psychology*, 22, 723-742.
- Bronfenbrenner, U. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Bronfenbrenner, U. (2005). Making human beings human: Bioecological Perspectives on human development. California: Sage publications.
- Caixa (Caixa Econômica Federal). (2011). Programa Bolsa Família. Disponível em http://www.caixa.gov.br/voce/social/transferecia/bolsa_familia/index.asp.
- Castillo, I. I., Eguilet, A. M., Vázquez, M. S. & Martínez-Pampliega, A. (2010). Conflicto Marital y Adaptación de los Hijos: Propuesta de un Modelo Sistémico. *Revista Interamericana de Psicología*, 44 (3), 422-431.
- Cecconello, A. M., & Koller, S. H. M. (2003). Inserção ecológica na comunidade: uma proposta metodológica para o estudo de famílias em situação de risco. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 16 (3).
- Coelho, J. A., Bucher-Maluschke, J. S. N. F., Käppler, C. O., & Silva, S. S. C. (2010). A Família na perspectiva de pais de filhos com câncer e de filhos saudáveis. *Revista Interamericana de Psicología*, 44 (3), 533-539.
- Costa, D. M. (2008). *Considerações sobre o Programa Bolsa Família: implicações para o empoderamento e a autonomia das mulheres*. IBASE/REDES/FINEP. Disponível em: www.ipc-undp.org/publications/mds/29P.pdf.
- De Antoni, C., Teodoro, M. L. M., & Koller, S. H. (2009). Coesão e hierarquia em famílias fisicamente abusivas. *Universitas Psychologica*, 8, 399-411.
- Dergan, J. M. B. (2006). *História, memória e natureza: as comunidades da ilha do Combu-Belém-Pa* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Pará, Belém.
- Falcão, D. V. S., & Bucher-Maluschke J. S. N. F. (2009). O impacto da doença de alzheimer nas relações intergeracionais. *Psicologia Clínica*, 21 (1). 137-152.
- Feldman, S. S. & Gehring, T. M. (1988). Changing perceptions of family cohesion and power across adolescence. *Child Development*, 59, 1034-1045.
- Fraxe, T. J. P., Witkoski, A. C., & Miguez, S. F. (2009). O ser da Amazônia: identidade e invisibilidade. *Ciência e Cultura*, 61(3).
- Freire, V. R. B. P., Silva, S. S. C., Cavalcante, L. I. C., Pontes, F. A. R. (2013). O Programa Bolsa Família como estratégia de combate à pobreza em dissertações e teses no Brasil. Manuscrito aceito para publicação.
- Freitas, H. R. M., Silva, S. S. C. S., & Pontes, F. A. R. (2012). Percepção de conflito em uma família recasada constituída por um filho com paralisia cerebral. *Revista brasileira de educação especial*. Manuscrito aceito para publicação.
- Gehring, T. M., & Marti, D. (1993). The architecture of family structures: Toward a spatial concept for measuring cohesion and hierarchy. *Family Process*, 32, 135-139.
- Gehring, T. M., Marti, D., & Sidler, A. (1994). Family system test (FAST): Are pares and children's family constructs either different or similar, or both? *Child Psychiatry and Human Development*, 25(2), 125-138.
- Gehring, T. M. (1993). *Family System Test (FAST)*. Göttingen: Hogrefe & Huber Publishers.
- Johnson, V., Cowan, P. A., & Cowan, C. P. (1999). Children's classroom behavior- The unique contribution of family organization. *Journal of Family Psychology*, 13, 355-371.
- Lewis, C. (1997). Fathers and preschoolers. In M. Lamb (Org.), *The role of the father in child development*. New York: Wiley.
- Lucas, L., & Hoff, T. (2008). Formas sutis de dominação hierarquizada: Corpo e feminização da pobreza. *Ex Aequo*, 17, 133-154.
- Mendes, L. S. A. (2008). *A escola enquanto contexto de desenvolvimento: um estudo ecológico em uma comunidade ribeirinha na ilha do Marajó* (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Pará, Pará.
- Mendes, L. S. A., Pontes, F. A. R., Silva, S. S. C., Bucher-Maluschke, J. S. N. F., Reis, D. C., & Silva, S. D. B. (2008a). Inserção ecológica no contexto de uma comunidade ribeirinha amazônica. *Revista Interamericana de Psicología*, 42 (1), 1-10.
- Mendes, L. S. A., Ramos, T. S., Pontes, F. A. R., Reis, D. C., Silva, S. S. C., & Silva, S. D. B. (2008b). A prática docente em uma escola ribeirinha na ilha do Marajó: um estudo preliminar em contexto naturalístico. *Educação*, 31 (1), 80-87.
- Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome [MDS]. (2012). Programa Bolsa Família. Disponível em www.mds.gov.br/bolsafamilia.
- Minuchin, S. (1982). *Famílias: funcionamento & tratamento*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Minuchin, P. (1985). Families and individual development: Provocations from the field of family therapy. *Child Development*, 56, 289-302.
- Monteiro, A. M. (2001). Avanços no estudo da conjugalidade: os casais de dupla carreira. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 21 (3), 10-19.
- Moreira, N. C. (2010). *Programa Bolsa Família e o empoderamento das mulheres em Minas Gerais* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Viçosa.
- Moreira, N. C., Almeida, A. L. T., Ferreira, M. A. M., & Matta, I. B. (2010). Programa de transferência de renda mínima e atividade complementar de renda: uma análise sobre o empoderamento das mulheres. *Revista de Ciências Humanas*, 10, 198-210.
- Newman, J., & Benz, J. N. (1998). *Research methodology: Qualitative quantitative*. Illinois: Illinois University.
- Novellino, M. S. F. (2004). Os estudos sobre feminização da pobreza e políticas públicas para mulheres. In: Encontro Nacional de Estudos Populacionais, Caxambu, MG, Disponível em: www.abep.nepo.unicamp.br/site_eventos_abep/PDF/ABEP2004_51.pdf
- Osório, L. C. (1996). *Família hoje*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Pelisoli, C. L., & Dell'aglio, D. D. (2008). Do segredo à possibilidade de reparação: Um estudo de caso sobre relacionamentos familiares no abuso sexual. *Contextos clínicos*, 1(2), 49-60.
- Pelisoli, C., Teodoro, M. L. M., & Dell'aglio, D. D. (2007). A percepção de família em vítimas de abuso sexual intrafamiliar: estudo de caso. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 59(2), 256-269.
- Phares, V. (1996). *Fathers and developmental psychopathology*. New York: Wiley.
- Reis, D. C. (2007). *Cultura da brincadeira em uma comunidade ribeirinha na ilha do Marajó* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Pará (UFPA).

- Santos, A. R., & Trein, E. S. (2010). A Educação Ambiental no contexto ribeirinho amazônico. *Revista de Estudos Universitários*, 36, 181-200.
- Sartre, O. R., Stiefel, F., Leyvraz, S., Bauer, J., Gehring, T. M., & Guex, P. (1998). The Family System Test (FAST): A pilot study in families with a young adult member with cancer. *Support Care Cancer*, 6, 416-420.
- Scherer, E. F. (2004). *Mosaico Terra-Água: a vulnerabilidade social ribeirinha na Amazônia*. Em Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (Org.), Anais do VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- Silva, C. N., & Simonian, L. T. L. (2006). A questão de gênero: um breve estudo no estuário Amazônico. *Papers do NAEA (UFPA)*, 1, 1-17.
- Silva, S. S. C. (2006). *Estrutura e dinâmica das relações familiares de uma comunidade ribeirinha da região amazônica* (Tese de Doutorado). Universidade de Brasília, Brasília.
- Silva, S. S. C., Pontes, F. A. R., Lima, L. C., & Bucher-Maluschke, J. S. N. F. (2010). Rede Social e Papéis de Gênero de Casais Ribeirinhos de uma Comunidade Amazônica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26 (4), 605-612.
- Simonian, L. T. L. (2006). Pescadoras de camarão: gênero, mobilização e sustentabilidade na ilha Trambioca, Barcarena, Pará. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*, 1(2), 35-52.
- Teixeira, S. R. S., & Alves, J. M. O. (2008). Contexto das Brincadeiras das Crianças Ribeirinhas da Ilha do Combu. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21(3), 374-382.
- Teodoro, M. L. M. (2006). Afetividade e conflito em díades familiares: avaliação com o familiograma. *Revista Interamericana de Psicologia*, 40(3), 385-390.
- Wood, B. & Talmon, M. (1983). Family boundaries in transition: A search for alternatives. *Family Process*, 22, 347-357.
- Wood, B. (1985). Proximity and hierarchy: Orthogonal dimensions of family interconnectedness. *Family Process*, 24, 497-507.
- Yin, R. K. (2005). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman.

Received 04/12/2012

Accepted 01/25/2013

Viviam Rafaela Barbosa Pinheiro Freire. Federal University of Pará, Brazil

Simone Souza da Costa Silva. Federal University of Pará, Brazil

Fernando Augusto Ramos Pontes. Federal University of Pará, Brazil